

ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

1. Título:

Experiência e sabedoria nos recontos da série *Histórias à brasileira* de Ana Maria Machado

2. Área (s)/Linha (s) de Pesquisa contempladas (homologadas no CONEPE):

Linguagens e ensino

3. Resumo (no máximo 300 palavras):

A pesquisa ora proposta tem por finalidade desenvolver uma análise sobre um conjunto de narrativas provenientes da tradição oral brasileira, recontadas pela escritora Ana Maria Machado nos quatro volumes de livros de literatura infantil que compõem a série *História à brasileira*. Será analisado o procedimento narrativo praticado pela autora no processo do reconto, sobretudo os aspectos que o aproximam e/ou o distanciam da tradição narrativa popular, sua habilidade e criatividade na tarefa de direcionar as histórias recontadas ao público infantil, e, sobretudo as experiências e a sabedoria que ainda se podem construir a partir da leitura do reconto. Como suporte teórico, utilizar-se-ão os ensaios do crítico Frankfurteano Walter Benjamin a respeito do narrador, da narrativa tradicional e da experiência; a obra *Crítica, teoria e literatura infantil* de Peter Hunt, importante para a atual situação da produção literária destinada ao público infantil; alguns ensaios do poeta e crítico francês Paul Valéry, importantes para compreender o papel do leitor enquanto construtor de sentido além dos escritos de estudiosos de Walter Benjamin e do reconto. Pretende-se, enfim, compreender a pertinência do reconto para a literatura infantil e juvenil a partir da delicada transição da oralidade à escrita e em que medida essa transição ainda conserva algo de experiência e sabedoria.

4. Palavras chave (no mínimo 3; no máximo 5):

Reconto; literatura infantil; narrativa oral; narrador; experiência.

5. Introdução:

Em seu reconhecido ensaio sobre as narrativas tradicionais de origem oral, a saber, “O narrador:

considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”, Walter Benjamin destaca não só o declínio da arte de contar história, mas também enfatiza o saber relativo às experiências vividas, ouvidas e narradas pelos inúmeros narradores anônimos que deixaram suas marcas impressas nas histórias. No entanto, não podemos esquecer que o próprio Benjamin aborda também a escrita dessas narrativas, sobretudo na obra de Leskov. Neste sentido, pode-se dizer que narrativas da tradição oral podem encontrar um ancoradouro em obras capazes de reconta-las adequadamente, não obstante a distância do contexto de sua origem, isto é, do *modus vivendi* de uma cultura baseada na forma do trabalho artesanal. Neste caso é necessário entender o nexo que une o escritor ao narrador tradicional estudado por Benjamin. É neste intuito que se faz importante esta pesquisa, pois com ela pretende-se entender a proximidade entre a *escritora* e a *narradora* Ana Maria Machado. Não obstante, há que se pensar também nos limites que se impõem à transição do conto oral à forma escrita.

O fato é que, de alguma forma, nós ainda continuamos lendo, ouvindo e contando justamente aquelas histórias narradas no contexto da coletividade. Na forma do reconto, estas narrativas ainda evocam algo de sabedoria que constituía a forma viva da experiência das sociedades ancestrais. Essas narrativas são apazíveis de ler, ouvir e contar. Elas são objeto de deleite para as crianças, como sabem muito bem quem com elas convive. A partir destas observações, percebe-se hoje uma espécie de paradoxo: vivemos em um tempo inóspito à experiência e à sabedoria, pois há muito deixamos para trás o modo de vida e os hábitos que fomentam o fluxo oral da narrativa, mas ainda nos encantamos e nos deleitamos com a narração, oral ou escrita, de uma boa história. Nossa suposição é de que a transmissão da experiência encontrou novas formas de acontecer. Ela tornou-se algo mais individual, subjetiva, reflexiva, mas não menos valiosa e desprovida de sabedoria.

6. Objetivos Gerais:

Analisar o processo de reconto de narrativas da tradição oral brasileira na série de livros infantis *Histórias à brasileira*, de Ana Maria Machado, tendo em vista os saberes nelas sedimentados e a possibilidade de experiência que resulta de sua leitura.

7. Objetivos Específicos:

1. Estudar os recursos utilizados por Ana Maria Machado para recriar na forma escrita narrativas advindas da tradição oral.
2. Analisar a posição da narradora no processo de escrita do reconto.
3. Aferir, nos recontos estudados, a presença de saberes e experiências sedimentadas nos contos a partir da tradição oral.
4. Compreender a forma como a narradora aborda os saberes e experiências no processo de reescrita das narrativas.

8. Justificativa:

Muitas das histórias mais conhecidas, registradas e adaptadas para o público infantil e juvenil são originárias da tradição oral. Embora isso não seja nenhuma novidade, ainda estamos longe de esgotar todas as possibilidades de estudo a respeito da importância do reconto na literatura infantil e, conseqüentemente, no processo de formação do público leitor. Esta pesquisa investe na análise da forma e do conteúdo dos recontos escritos por Ana Maria Machado em sua série de livros *Histórias à brasileira*, com o intuito claro de ressaltar a atualidade, importância e utilidade destas histórias para o desenvolvimento não apenas da prática da leitura, mas também do processo de ensino/aprendizagem como um todo. Ao destacarmos, nesta pesquisa, o primado dos aspectos estéticos do reconto, aposta-se também em uma análise que revelará a importância da narrativa como arte capaz de instigar o desenvolvimento intelectual em toda sua amplitude. Justifica-se, assim, esta pesquisa, num primeiro momento, a partir de seu próprio intento, a saber, de demonstrar com base no estudo de um conjunto bastante difundido de recontos, seu valor simultaneamente estético e didático-pedagógico.

Noutro sentido, destaca-se a pertinência desta pesquisa a partir do contexto de onde ela surge. Nossa equipe é composta por professores que atuam no curso de graduação em Letras da Unemat, campus de Tangará da Serra, que forma professores licenciados para atuar na educação

de crianças e adolescentes, público alvo dos recontos que compõem o corpus de análise desta pesquisa. Dito isso, é notório que esta pesquisa contribuirá com a formação destes professores e refletirá em suas práticas docentes.

9. Resultados Esperados:

- Argumentos e fatores que reforcem a importância do reconto para o desenvolvimento integral da criança.
- Maior compreensão, por meio de uma análise estética, da relação entre forma e conteúdo do reconto na contemporaneidade.
- Produção de artigos científicos, ensaios, minicursos e material didático acerca do reconto.
- Levantamentos de novas questões que fomentem a continuidade das pesquisas na área do reconto.

10. Hipóteses ou Questões Problemas:

A partir de um paradoxo, despertado pela leitura de “O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”, sobre o declínio da narrativa na modernidade, não obstante sua forte presença nas obras de reconto, dedicadas principalmente ao público infantil e juvenil, levantamos a hipótese de que a experiência e a sabedoria sedimentadas nas narrativas de origem oral se mantêm vivas, não obstante de forma alterada, pois a experiência ligada à escrita e à leitura a tornou mais subjetivas e individualizadas. Exemplo disso seriam as histórias que compõem a série de livros *histórias à brasileira* de Ana Maria Machado.

11. Materiais e Métodos:

Materiais:

Quatro volumes de livros que totalizam a série *Histórias à brasileira* de Ana Maria Machado.

Bibliografia especializada sobre narrativa oral, reconto e literatura infantil.

Bibliografia teórica e crítica de literatura.

Métodos:

Crítica imanente das histórias recontadas em *Histórias à brasileira*.

Análise crítica sobre a forma do reconto e Ana Maria Machado.

Análise crítica sobre a relação forma-conteúdo dos contos em questão.

12. Referencial Teórico:

O ensaio do filósofo e crítico literário Walter Benjamin sobre o narrador, publicado originalmente em 1936, alertava para o declínio da narrativa, uma vez que o *modus vivendi* que a originou e a nutriu restava extinto com o advento do capitalismo. Não obstante, resta-nos observar que ao menos as histórias, antes vivas na tradição oral, parecem ter adquirido uma sobrevida na literatura infantil. Como observado por Peter Hunt,

A literatura infantil possui em si gêneros específicos: a narrativa para escola, textos dirigidos a cada um dos sexos, propaganda religiosa e social, fantasia, o conto popular e o conto de fadas, interpretações do mito e da lenda, o livro ilustrado (em oposição ao livro com ilustração) e o texto de multimídias. O reconto de mitos e lendas é pouquíssimo encontrado fora do universo da literatura infantil. (HUNT, 2010, p. 44).

O contexto atual, onde a narrativa de tradição oral é alçada ao gênero do reconto, como bem define Hunt, expõe certamente uma cisão entre o ambiente próprio da origem de tais histórias e o meio que lhes acolhe hoje de maneira reformulada, reescrita e, agora, destinadas a um público específico.

O que Benjamin entendia como sabedoria, bem como sua relevância no cotidiano das pessoas, resultava justamente do acúmulo e da transmissão, ou do fluxo de experiências de vida, e é isso que dava substância para as narrativas, num tempo que já não é o nosso. Tais narrativas, em sua origem,

supõe, portanto, uma tradição compartilhada e retomada na continuidade de uma palavra transmitida de pai a filho; continuidade e temporalidade das sociedades “artesaniais” diz Benjamin em “O Narrador”, em oposição ao tempo deslocado e entrecortado no capitalismo moderno. (GAGNEBIN, 1999, p. 53)

A arte de narrar pressupõe ao mesmo tempo a paciência do artífice que lentamente tece suas histórias e a troca de experiências e saberes vividos. Por outro lado, ela também aguça a

atenção e a imaginação do leitor/ouvinte, de forma que o exercício da leitura, ou da audição, faz parte do processo de experiência da própria narrativa. Neste sentido, entende-se a imaginação como “a faculdade de formar as imagens fornecidas pela percepção, e, sobretudo, a faculdade de libertar-nos das imagens primitivas, de mudar as imagens” (BACHELARD, 1990, p.1). Ou seja, como a narrativa não pretende relatar acontecimentos verdadeiros, atuais e que precisam ser compreendidos imediatamente pelo público, o ouvinte/leitor tem a liberdade de mergulhar e abandonar-se à experiência da história narrada. O espaço e o tempo necessários à reflexão e a sabedoria que resulta da troca de experiências são um privilégio da narrativa. Sua grande vantagem em relação à informação é justamente a sabedoria que a acompanha: ao se desvincular dos fatos imediatos, ao distanciar-se do aqui e agora da informação a narrativa instiga a imaginação e o entendimento, pois ela é rica em experiência acumulada, cada vez mais rica de saber quando assimilada e reinventada.

Nos ensaios de Walter Benjamin a imaginação é tão fundamental quanto a experiência o é para a narrativa. O acúmulo de observações e análises que concorrem para suas interpretações sempre originais e profundas deriva de uma cuidadosa combinação entre as imagens resultantes de inúmeras leituras e releituras atentas. Para este ofício laborioso, a imaginação é algo imprescindível. É ela quem promove o enlace entre o conhecido e o desconhecido e, assim procedendo, põe o pensamento em movimento, faz avançar nossa capacidade de compreender o mundo. “Na acepção kantiana, a imaginação é a faculdade intermediária, que liga as intuições da Sensibilidade aos conceitos do Entendimento” (NUNES, 2002, p. 51). Mas, para Kant, é o entendimento, nossa capacidade de conceituar, que determina o alcance do conhecimento, ou seja, tanto a imaginação quanto a sensibilidade precisam estar subordinadas aos conceitos. Benjamin, por sua vez, extrapola os limites propostos pela concepção kantiana do conhecimento: em suas teses a imaginação atua no mesmo nível do entendimento, pode-se dizer que de maneira coordenada com as faculdades de sentir de conceituar. Algo análogo é observado por Paul Valéry, em suas *Lições de poética*, a respeito do efeito que a arte literária pode provocar no pensamento de quem procura compreendê-la a partir de seus efeitos estéticos:

A arte literária, derivada da linguagem, e que por sua vez influencia a linguagem, é, portanto, entre as artes, aquela em que a convenção desempenha o papel mais importante, em cada *palavra*; aquela que age sobretudo por intermediários, e não pela sensação direta, e que coloca em jogo, de modo simultâneo, as faculdades intelectuais abstratas e as propriedades emotivas e sensitivas. Ela é, de todas as

artes, aquela que empenha e que utiliza o maior número de partes independentes (*som, sentido, formas sintáticas, conceitos, imagens...*). (VALÉRY, 2018, p.14).

O próprio Benjamin foi bastante afeito às teorias do poeta e crítico francês, tanto que o cita em uma belíssima passagem de “O Narrador...”. Benjamin afirma que “talvez ninguém tenha descrito melhor que Paul Valéry a imagem espiritual desse mundo de artífices, do qual provém o narrador”. (BENJAMIN, 1994, p. 207). E na sequência cita um trecho onde Valéry compara a *mimese* do artista virtuoso à paciência da natureza ao produzir pérolas e marfins preciosos. Paciência e trabalho são também as características do intelecto, tanto do artista quanto do leitor/ouvinte literário, segundo a supracitada passagem de *A Arte poética* de Valéry. Daí insistirmos aqui em afirmar que embora o reconto se desloque do contexto vivo da narrativa para a materialidade do texto impresso, algo da experiência sedimentada nas histórias recontadas permanece vivo e provoca a *sabedoria* do leitor/ouvinte. No contexto de vida extinto com o processo de produção artesanal essa sabedoria tem a ver com a forma como o indivíduo se entrega simultaneamente ao trabalho manual e à narração/audição de histórias. No contexto atual, ela persiste na capacidade de imersão que o leitor/ouvinte experimenta ao imergir no reconto. O que resta comum a estas formas de experiências é uma espécie de esquecimento de si mesmo. Nas palavras de Benjamin: “Quanto mais o ouvinte se esquece de si mesmo, mais se grava nele o que é ouvido” (1994, p. 205). Conjugam-se, então, naquilo que Valéry compreendia como *jogo* das faculdades intelectuais as experiências individuais do ouvinte/leitor e as experiências coletivas sedimentadas no reconto. Ou seja: “Na situação em que domina a experiência no sentido estrito do termo, conjugam-se na memória determinados conteúdos do passado individual com o coletivo”. (BENJAMIN, 2015, p. 110). É, pois, sobre esta conjugação, sobre a forma como ela pode ser abordada no reconto contemporâneo, tendo em vista sua forma e conteúdo e seu efeito para o desenvolvimento do saber – na multiplicidade de acepções que o termo comporta - no público infantil que esta pesquisa se ancora.

13. Cronograma de Atividades:

Leitura das obras objeto de estudo -junho/agosto 2018
Seleção de histórias para análise – julho/setembro 2018
Coleta de dados sobre outras versões dos recontos analisados – agosto2018/julho2019
Leitura do material teórico – agosto 2018/ novembro 2019
Análise das histórias selecionadas – fevereiro/dezembro 2019
Confecção de artigos e ensaios com o resultado da pesquisa – junho 2019/maio2020

14. Referências Bibliográficas (Conforme Normas da ABNT):

Obras objeto da pesquisa:

MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira. A Moura torta e outras.** V.1. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira. Pedro Malasartes e outras.** V. 2. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira. O Pavão misterioso e outras.** V.3. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira. A Donzela guerreira e outras.** V. 4. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

Fundamentação teórica.

ADORNO, Theodor. **Notas de literatura.** Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: editora 34, 2003.

AGUIAR, Vera Teixeira de & MARTHA, Alice Auréa Penteado (Orgs). **Conto e reconto: das fontes à invenção.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BACHELARD, Gaston. **A terra e os devaneios do repouso – Ensaio sobre as imagens da intimidade.** Tradução de Paulo Neves da Silva. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

BENJAMIN, Walter. “O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In. **Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. **Baudelaire e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1986.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** São Paulo: Global, 2012.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

KOTHE, Flavio. **Benjamin e Adorno: confrontos**. São Paulo: Ática, 1978.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. Editora Ática, São Paulo, 1989

PROPP, WLADIMIR. **As raízes históricas do conto maravilhosos**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VALÉRY, Paul. **Lições de poética**. Belo Horizonte: Editora Âyné, 2018.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Leitura perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

15. Orçamento:

15.1 Material de Consumo

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Total			

15.2 Equipamentos e Material Permanente

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Total			

15.3 Serviços de Terceiros – Pessoa Física e Pessoa Jurídica

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total

Total			

15.4 Fontes de Recursos

Discriminação	UNEMAT (Campi e/ou Depto)	Outra fonte	Total
Material de Consumo			
Equipamentos e Material Permanente			
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos			
Total			

15.5 Cronograma de Desembolso

Elementos de Despesas/Fontes de Recursos	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
UNEMAT (Campi e/ou Depto)				
Material de Consumo				
Equipamentos e Material Permanente				
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos				
<i>Sub-total</i>				
Outras fontes				
Material de Consumo				
Equipamentos e Material Permanente				
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos				
<i>Sub-total</i>				
TOTAL				